



Poemas Contemporâneos

Volume VI

Ademir Pascale
Organizador

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

**Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura**

ISBN: 978-65-01-50096-6

2025

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- A MÁQUINA, POR AMANDA ARAGÃO DE AZEVEDO, PÁG. 05
- A MELHOR DAS ARTES, POR AMANDA ARAGÃO DE AZEVEDO, PÁG. 07
- NÃO NASCEMOS INFRADORES, POR ANDRESSA SILVA VELOSO, PÁG.09
- O BEIJO, POR FLAVIO JOPERT, PÁG. 12
- DO BEIJO DO BEIJA-FLOR QUE ME DEIXOU, POR GABRIEL VAZ, PÁG. 14
- MEIO DIA, POR GABRIEL VAZ, PÁG. 16
- MUITO SE FALA, POR IARA JANAÍNA DO VALE BARBOSA, PÁG. 19
- CONVITE A ESMO, POR JAFF SILVA, PÁG. 21
- LINGUAGEM, POR JAFF SILVA, PÁG. 23
- ADORMECI, POR JOANA ANGÉLICA DE OLIVEIRA, PÁG. 25
- O MEU OUTRO LADO, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 27
- COMPULSÃO DA ESCRITA, POR PSYCHOTIC SURGE - @BOMBOOKSURGE, PÁG. 29
- MOVIMENTOS DA ESCRITA, POR PSYCHOTIC SURGE - @BOMBOOKSURGE, PÁG. 32
- O AGORA ETERNO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 36
- O QUE PERMANECE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 38
- GENEROSO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 40
- RECOMEÇAR, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 42
- FLERTE, POR ANDREA VILLA-LOBOS, PÁG. 45
- LAMENTO, POR ANDREA VILLA-LOBOS, PÁG. 47
- LÍNGUA, POR ANDREA VILLA-LOBOS, PÁG. 49
- ROTINA, POR ANDREA VILLA-LOBOS, PÁG. 51
- CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 53

Poemas Contemporâneos

Volume VI

Ademir Pascale
Organizador





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A máquina

Por Amanda Aragão de Azevedo

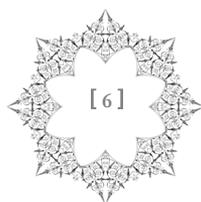
Amanda é uma menina que sempre amou a arte de escrever. Começou a ler quando criança e, desde então, não parou. Teve de amadurecer rápido. Aos 16 anos, entrou em uma das melhores escolas públicas do país, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), onde cursou os três anos de ensino médio. Atualmente, aos 19 anos, encontra-se no seu primeiro ano de curso da Academia da Força Aérea, com o sonho de ser aviadora militar. Apesar da rotina cansativa, Amanda escreve sempre que pode, expressando seus sentimentos na arte que mais se identifica.

O homem não conseguirá voar,
Visto que o seu pé foi projetado
Para apenas na terra pisar.
Deixa esse sonhozinho de lado!

Foi o que me disseram todo dia.
Não acreditava neles, porém;
Já que os céus eu nunca temeria,
Juro que não paro por ninguém.

Voar para longe do chão eu quis
E foi bem difícil, realmente;
Mas eu fiz na cidade de Paris.

Estou, agora, muito contente;
Era a máquina Quatorze Bis,
Estava logo na minha frente!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A melhor das artes

Por Amanda Aragão de Azevedo

Amanda é uma menina que sempre amou a arte de escrever. Começou a ler quando criança e, desde então, não parou. Teve de amadurecer rápido. Aos 16 anos, entrou em uma das melhores escolas públicas do país, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), onde cursou os três anos de ensino médio. Atualmente, aos 19 anos, encontra-se no seu primeiro ano de curso da Academia da Força Aérea, com o sonho de ser aviadora militar. Apesar da rotina cansativa, Amanda escreve sempre que pode, expressando seus sentimentos na arte que mais se identifica.

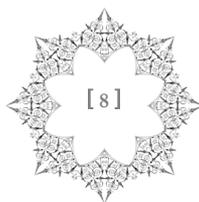
Escrever não é fácil
Você precisa ser ágil
As emoções são embarahadas
E precisam ser decifradas

O que vem de dentro
Pode ser difícil de expressar
É um caminho longo e lento
Fazer isso e ainda rimar

Entre prosas e poesias
Rimas ricas e pobres
O escritor traz alegrias
E os amores mais nobres

O poeta é mais que um artista
É um apaixonado otimista
Nunca deixa de sonhar
Muito menos de acreditar

E se eu pudesse elencar,
Afirmaria que poeta é esperto
É o artista mais completo
Que só quer amar





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Não nascemos infratores

Por Andressa Silva Veloso

Me chamo Andressa Silva Veloso, nasci no dia 07 de setembro de 1976. Assistente Social, formada pela Universidade Federal do Espírito Santo, há 22 anos. Especialista em educação em direitos humanos e em processos socioeducativos com crianças e adolescentes. Militante dos direitos humanos de crianças e adolescentes e servidora pública estadual desde 2011. Atuo na política socioeducativa no Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo - IASES.

Sou fruto do descaso,
Sou fruto do desamor,
Sou fruto da ganância,
Sou fruto da dor,
Sou fruto da miséria,
Sou fruto da intolerância,
Sou fruto da descrença,
Não nasci infrator,

Me chamam de menor,
Me chamam de bandido,
Me chamam de pivete,
Me chamam de perdido,
Me chamam de delinquente,
Me tirar a esperança,
E às vezes deixo de acreditar
Que sou apenas uma criança.

Meus pais me condenam,
Não se importam comigo,
Durmo na rua,
Sem ter um abrigo,
Me ensinaram a beber,
Me ensinaram a fumar,
Aprendi quando criança
E hoje não consigo parar.

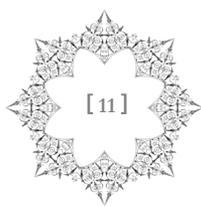
E os direitos das crianças
Que tantos sabem usar
Em épocas de campanha
Para interesse particular.
Não penso no futuro,

Pois posso encontrar,
Por detrás daquele muro,
Alguém a me matar.

Vivo apenas o presente,
Sem ter com o que se preocupar
Com essa gente que mente
Dizendo nos ajudar.

Mas às vezes o destino
Coloca em nossas vidas
Pessoas que nos fazem
Enxergar uma saída
E diante dessas pessoas
Encontramos o amor
Que nos dá a certeza
De que não nascemos infratores.

A história desse poema é emocionante, caso seja possível falar sobre isso, estou à disposição. Em resumo, fiz o poema em 2003 quando cheguei na pensão onde dormia e tive dificuldades para dormir porque não parava de pensar nos adolescentes que tinha encontrado no presídio daquele município. A promotora da infância nos mandou ir até o local conhecer os meninos e lá chegando vi que estavam em presidio, mas em cela separada, pois ali não existia e ainda não existe, unidade socioeducativa. Este é o resumo e a poesia não sai da minha mente até hoje.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Beijo

Por Flavio Joppert

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.

hora

Tejo

hora

teiú

tenha

Tejo

Sonha

teiú

Sonha

teiú

Tejo

tenha

sendo

Tejo

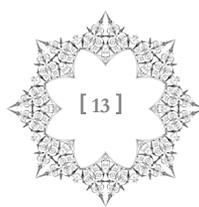
sendo

teiú

Seja

“Teijú”

(‘te já teiú)





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Do beijo do Beija-Flor que me deixou

Por Gabriel Vaz

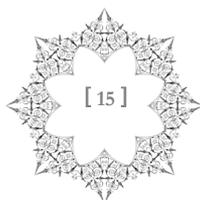
Natural de Mogi das Cruzes, e atualmente com 26 anos, sempre estudou em escola pública, e aos poucos foi tendo contato com a literatura e poesia. Foi bolsista pelo ProUni para cursar Administração pela UMC em 2016, em Mogi. Atualmente trabalha como Analista de Compras em uma empresa do ramo da saúde. Sempre está muito envolvido com a cena cultural, seja na música, teatro, literatura, e outros meios. Escritor desde a adolescência, dedicava poesias para seus amores, e também fazia críticas à cena política da época. Busca projeção com a publicação de seus escritos.

Pequeno a passear, a pousar de galho em galho
Que delicadamente pousa a me observar
Ah, o meu lindo pequeno beija-flor
Venha logo me beijar

E venha logo pois tenho saudade,
Saudade de bater bico com bico,
De voar juntinho a ti
De bicar uma linda flor do meu jardim
Que sempre traz lembranças de você junto de mim

Meu pequeno beija flor,
Avise-me de onde vai
Seja a distância que for
Quero lembrar de você meu pequeno grande amor

Mas se você não voltar
Sem beijo de flor irei ficar
Sem o que para mim era o mais belo
O beijo de um pequeno lindo beija-flor





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Meio Dia

Por Gabriel Vaz

Natural de Mogi das Cruzes, e atualmente com 26 anos, sempre estudou em escola pública, e aos poucos foi tendo contato com a literatura e poesia. Foi bolsista pelo ProUni para cursar Administração pela UMC em 2016, em Mogi. Atualmente trabalha como Analista de Compras em uma empresa do ramo da saúde. Sempre está muito envolvido com a cena cultural, seja na música, teatro, literatura, e outros meios. Escritor desde a adolescência, dedicava poesias para seus amores, e também fazia críticas à cena política da época. Busca projeção com a publicação de seus escritos.

Ao meio dia não tem sombra,
Não tem pra onde fugir
As pequenas sombras que tem
São tão estreitas que prefiro seguir

Ao meio dia não tem sombra,
A rua se torna um deserto, mas não pela solidão
O que falta é sombra, o calor é infernal
Minha vista que já não enxerga
Se dilata ao calor
No horizonte, tudo parece estremecer
Tudo se borra, só penso em me esconder

Ao meio dia não tem sombra,
Tudo é quente, tudo queima
Meu corpo seca
Não me restam mais líquidos
Meu sangue evaporou
Quiçá se foi numa onda de calor

Ao meio dia não tem sombra,
O sol se multiplica a cada reflexo
Já não sinto quase nada
Me sinto como uma máquina velha
Que pinga, pinga e pinga
Puro suor, de alguém sem escolha
Que cada vez mais, pinga, pinga e pinga
Pinga, talvez o que eu precise para esquecer

Ao perceber o cansaço, meu corpo
Que num momento de tormento
Pedi-me para estar morto

E eu já desiludido, quase que não aguento

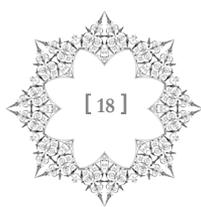
O verde das matas que queimam
Faz o mundo se aquecer
A gota de chuva que caía
Já não tem hora para aparecer

Por falta de umidade
Minha garganta secou
Por falta de humanidade
Meu caixão se fechou

Já não há mais mundo
O que era mundo ficou mudo
Desapareceu como uma gota d' água
Caída no concreto quente, na terra seca
Sem voz, sem lei, sem vida
Que em jogos obscuros,
Aos poucos foi suprimida

Mas o sol do meio dia é implacável
Não há de perdoar quem à natureza fez chorar
Esses hão de queimar
Na solidão do insolar

Ao meio dia não tem sombra
Somente o calor que é sombrio
Dá medo
Não existe abrigo
E também não existe mais amigo
Porque todo dia
Ninguém escapa ao sol do meio dia.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Muito se fala

Por Iara Janaína do Vale Barbosa

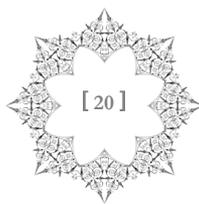
Iara Janaína do Vale Barbosa nasceu em Brasília, em 9 de março de 1980. Advogada por formação, descobriu cedo seu amor pela literatura. Escreve poemas e poesias desde os 13 anos, encontrando nas palavras um abrigo silencioso e necessário.

Autora do livro "É sobre mim - versos", transforma a escrita em espelho e travessia — onde se revela, se escuta e se reinventa.

Muito se fala em empatia,
ressignificar e acolhimento.
Tem, também, resiliência,
lugar de fala e pertencimento.

Muito se fala em sororidade:
“ninguém solta a mão de ninguém.”
Ser inclusivo é prioridade —
é sobre isso, e está tudo bem.

A hipocrisia, em contrapartida,
estala na pele daquele que cala.
Pois, quando grita, a maioria se irrita...
Muito se fala! Muito se fala!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Convite a esmo

Por Jaff Silva

Jaff Silva nasceu em Ijuí-RS, é casado e tem duas filhas. Na UFMG, cursou o bacharelado e o mestrado em Física. Obteve o doutorado em Ciências na Universidade de Genebra (Suíça). É professor titular aposentado da UFMG. Em fevereiro de 2025, publicou de forma independente o seu primeiro livro de poesia, "Versos Sem Dó", na Amazon-BR via a plataforma KDP. As versões em português, inglês, francês e espanhol estão na forma digital. Versões bilíngues (português/língua estrangeira) foram publicadas como brochuras.

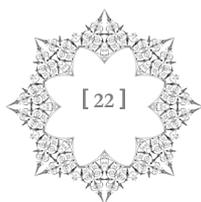
Vamos viver mais um pouco
Enquanto o louco não vem
Para comandar a guerra,
Viralizando a extinção
Da flora e fauna da Terra.

Vamos viver e talvez
Nos amar um dia a mais
Até que o clima se azede
E sugue a flora e animais
Para o derradeiro (a)mar.

Vamos seguir a bailar
Até o apagar das luzes
E a lua se esgueirar
Atrás das espessas cinzas
Das tais nuvens nucleares.

Assim iremos colher
Uma derradeira cesta
Da vida deste planeta.

Quiçá vida alhures exista
Nem que seja apenas resquício
Senão esta asneira inconsequente
Seria um total desperdício.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Linguagem

Por Jaff Silva

Jaff Silva nasceu em Ijuí-RS, é casado e tem duas filhas. Na UFMG, cursou o bacharelado e o mestrado em Física. Obteve o doutorado em Ciências na Universidade de Genebra (Suíça). É professor titular aposentado da UFMG. Em fevereiro de 2025, publicou de forma independente o seu primeiro livro de poesia, "Versos Sem Dó", na Amazon-BR via a plataforma KDP. As versões em português, inglês, francês e espanhol estão na forma digital. Versões bilíngues (português/língua estrangeira) foram publicadas como brochuras.

Quatro palavras que dançam aos pares:

Nascimento, vida, amor e morte.

Talvez três:

Nascivida, vidamor e amorte.

Duas palavras que são uma:

Você e eu,

Eu e você,

Vocêu.

Uma palavra só:

Nascivida? Vidamor?

Vocêu? Amorte?

Existir.

Existir? Vocêu?

Vocêu existir?

Existirnós e mais que nós!

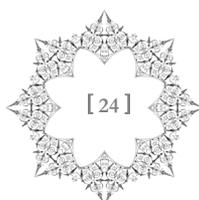
000000000000111111111111

000000000000011111111111

000000000000000000000001

(Vo
cêu)

Dádiva ávida, a vi(n)da da vida.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Adormeci

Por Joana Angélica de Oliveira

Joana Angélica de Oliveira Lemos Ferreira, nascida em 1970 em Aracaju , Sergipe, professora formada em Letras Português e com pós graduação em Atendimento Educacional Especializado. Sempre demonstrou interesse por aprender, ensinar e a fazer poesias, tem experiência com artes cênicas e produção de textos teatrais. Uma mulher que ama a arte e poesia, uma mulher com muita fé em Deus, esposa , mãe de quatro filhos, que ama a vida, mesmo com todas as dificuldades, alegre e grata pelos dons e por tudo que a vida oferece.

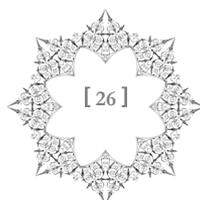
Procurei no meu jardim
Uma flor para te dar
Queria uma flor simples
Como meu jeito de amar

Dei a volta ao mundo
Corri sem me cansar
Deitei-me sobre a relva
E pus-me a pensar

Como é lindo o céu
Como é lindo o mar
Como é imenso o infinito
Como é lindo te amar

Virei - me para o lado
E encontrei a flor que procurava
Não a arranquei, apenas olhei
E percebi o quanto te amava

Fechei os olhos,
Pronunciei seu nome, adormeci.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O meu outro lado

Por Marilu F Queiroz

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Livro de contos, didático e dissertação sobre arte.

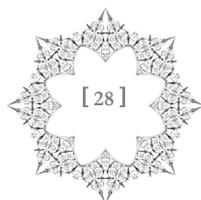
Textos em antologias e revistas eletrônicas- Brasil, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.

Todos temos um outro lado...
O meu é azul escuro
na escala dos azuis é índigo.
Sou azul total, geral,
minha cor favorita.

Às vezes sou neutra,
cujos tons são cinza...
Outras sou rosa, quase roxo.
Cores frias, cheias de mistério,
ao mesmo tempo, atemporal.

Outras vezes sou verde escuro
cor das sombras, infinitude...
A mistura da cor com o preto.
Não sou escuro total, afinal
meu lado inverso tem certa luz.

Se quando o azul da alma
fala mais alto, quase grita...
Amarelo, como tantos outros.
Sou mutante de todas as cores,
simplesmente humana!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Compulsão da escrita

Por Psychotic Surge - @bombooksurge

Engenheiro de sistemas em busca de interfaces entre algoritmos e poética, explora a gramatologia como campo de experimentações linguísticas e computacionais. Desenvolve projetos que investigam a escritura digital como espaço de resistência e criação, onde código e verso se encontram em fricções produtivas. Sua prática artística emerge da tensão entre estruturas formais da programação e a fluidez da linguagem literária, configurando uma estética da existência que questiona os limites entre máquina e sensibilidade. Atravessado pela filosofia da diferença, produz obras que habitam as margens entre tecnologia e literatura contemporânea. Participante de coletivos de arte digital e autor de chapbooks experimentais, suas criações transitam entre o sólido do sistema e o vapor da palavra.

Escrevo

escrevo

escrevo

escrevo

ESCREVO

escrevo

A tinta mancha

A TINTA CORRE

A tinta flui

A tinta vive

Letra por

Letra por

Letra por

Letra por

Letra

Cada traço um tremor

Cada traço um suspiro

Cada palavra uma pulsação

A mão

d

e

s

l

i

z

a

E as palavras

s

e

e

s

p

a

l

h

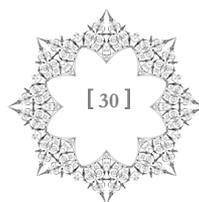
a

m

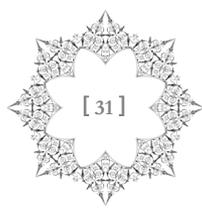
Como gotas

de chuva

no papel



Até
que
o
sentido
vira
alma





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Movimentos da escrita

Por Psychotic Surge - @bombooksurge

Engenheiro de sistemas em busca de interfaces entre algoritmos e poética, explora a gramatologia como campo de experimentações linguísticas e computacionais. Desenvolve projetos que investigam a escritura digital como espaço de resistência e criação, onde código e verso se encontram em fricções produtivas. Sua prática artística emerge da tensão entre estruturas formais da programação e a fluidez da linguagem literária, configurando uma estética da existência que questiona os limites entre máquina e sensibilidade. Atravessado pela filosofia da diferença, produz obras que habitam as margens entre tecnologia e literatura contemporânea. Participante de coletivos de arte digital e autor de chapbooks experimentais, suas criações transitam entre o sólido do sistema e o vapor da palavra.

↪ MOVIMENTO CIRCULAR ↪

p a l a v r a s
que giram
em espiral
até o
centro
do
∞

↔ MOVIMENTO ONDULAR ⇒

ondas de tinta
} } }
} } }
} } }

palavras que navegam
na maré do papel

↵ MOVIMENTO ABRUPTO ↵

CORTES!
QUEBRAS!
SALTOS!
PAUSAS!
GRITOS!

↔ MOVIMENTO CONTÍNUO ↔

fluindo__sem__parar__
como__rio__que__corre__
letras__que__não__param__
de__deslizar__no__papel__

‡ MOVIMENTO VERTICAL ‡

C
A
D
A
L
E
T
R
A
C
A
I

↙ MOVIMENTO DIAGONAL ↘

P
A
L
A
V
R
A
S
E
M

Q
U
E
D
A

◇ MOVIMENTO GEOMÉTRICO ◇

□ palavras □

△ que △

○ fluem ○

▽ em ▽

◇ formas ◇

≈ MOVIMENTO AQUÁTICO ≈

g
o
t
a
s

d
e

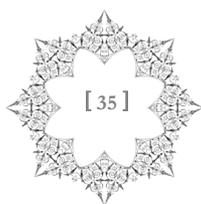
t
i
n
t
a

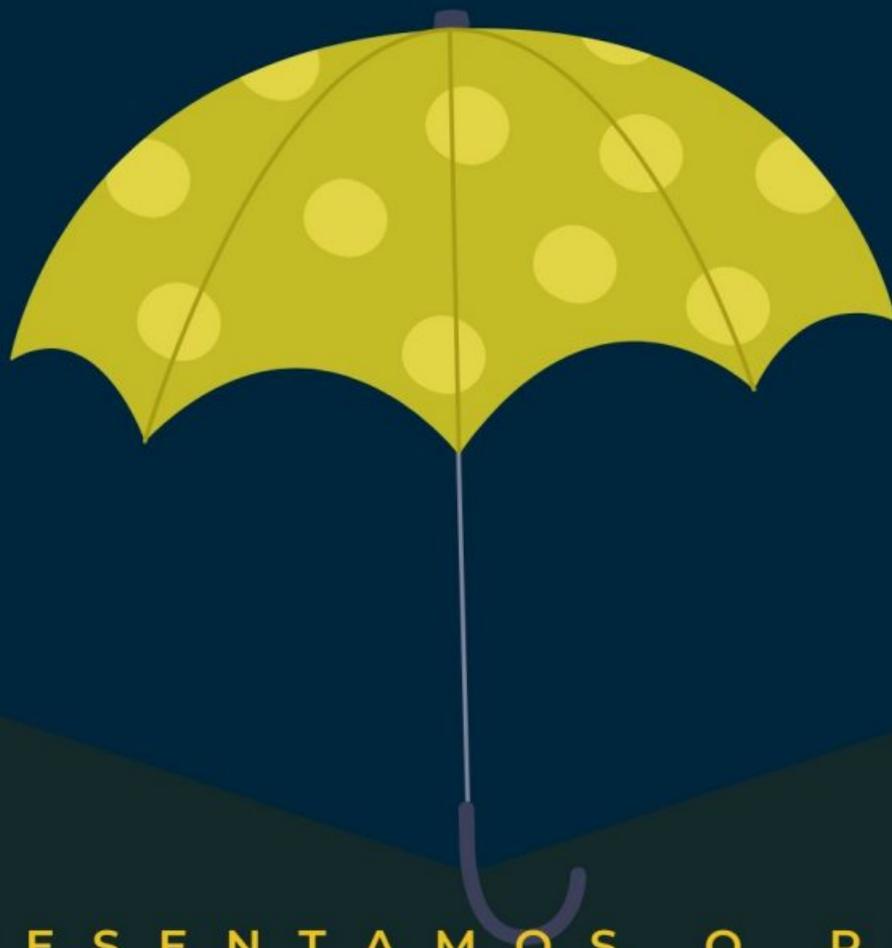
∠ MOVIMENTO ELÉTRICO ∠

p-a-l-a-v-r-a-s

e-l-é-t-r-i-c-a-s

q-u-e
p-u-l-s-a-m
⌄ MOVIMENTO ASCENDENTE ⌄
voo
das
letras
que
sobem
ao
infinito
♣ MOVIMENTO ORGÂNICO ♣
crescendo
brotando
florindo
na
página





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O agora eterno

Por Sellma Luanny

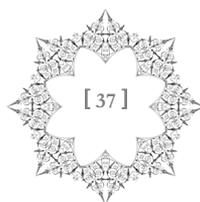
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Fragmentada existência
que sentir não ser comum,
almeja...
Do instante, a glória...
ou o sofrer.

Momento perene
de um qualquer instante,
do infinito,
não é tempo marcado...
apenas desejado.

O eternizado reduto
que só a mente
alcança...
na felicidade
ou no padecimento.

Ao extremo dos opostos,
fatalmente,
a se condenar...
Por, em tudo
o pleno desejar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O que permanece

Por Sellma Luanny

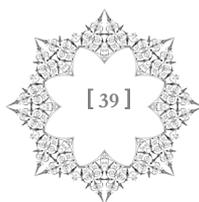
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Um dia, a vida brota
como se uma dádiva, fora.
Então, impera a esperança
banhada pela luz da aurora.

Pela estrada da vida, o caminhar...
A pesada jornada,
se algo promete... esperança...
pobrememente... somente.

Com ou sem ganho,
o que tem valor,
o que vale a pena,
é luta constante.

Com ou sem esperança,
tudo, um dia, finda.
Tudo passa, nada resta...
senão, memórias...
nos outros... talvez.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Generoso

Por Sellma Luanny

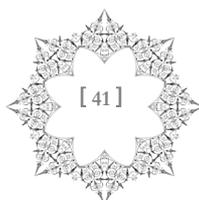
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Que gorjeio!
De beleza
de alegria
de prazer,
enche-nos
o espírito...

És generoso
sem saberes.
És precioso...
e tão meigo!
Mesmeriza-nos
o teu natural.

Ninguém
cuida de ti.
Ninguém
a ti defende.
Ninguém
por ti, aflige.

Tão pequenino
tão frágil
tão abusado,
que nem sei
como a gorjear,
ainda persistes!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Recomeçar

Por Sellma Luanny

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado em e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Hoje, o que não me diz respeito,
vou ignorar.

Vou viver num mínimo.

Vou erguer à minha
exígua energia, o meu dia

Enfrentar o sol e a chance
de acompanhar-me nesta tarefa,
só o básico, permitir.

A proteger-me do
indesejável... lá de fora!

Tomar o meu café - que tem sido
um inalterável companheiro...

sem exigências

e melhor ainda,

sem salientar as minhas falhas.

Vou carregar as horas
como um fardo ou um alívio.

Sem aflitivas sombras.

Só o que me é próprio,

em reclusão, degustar.

Se possível, atingir esta meta
sem dores no peito.

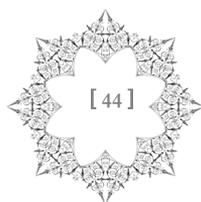
Aliviada de asneiras,

indiferenças e misérias

- talvez criações minhas.

Da véspera, descansar
das cinzentas lembranças.

E, mais leve, atravessar
a noite que me espera...
Para então, recomeçar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Flerte

Por Andrea Villa-Lobos

Andrea Vila-Lobos é Psicóloga e escreve poemas e outros gêneros, sob um discreto viés filosófico/psicológico. Finalista do Prêmio Literário Santos Souza, em Sergipe (2010). Publica em antologias. Livros recentes: Réstia... um movimento na penumbra, 2020 (Glaciar), Onde cravam os dentes, 2022 (Primeiro Capítulo), ambos em Portugal, Recortes do vazio, 2021 (Penalux), Não o amor, mas os arredores (Kotter) 2023. Faz parte Coleção Insubmissas, (Mondru), com Prelúdio da pequena Morte, no prelo.

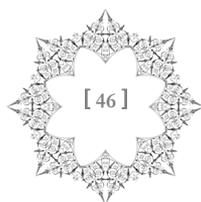
Que Deus não nos subtraia
medo, perigo e aventura.

No sorriso calmo
a exata cisma vã
entre luz e escuro.

Depois dos vertiginosos
raios vêm os trovões.

Uma reticente pausa
antecede eventos
extraordinários
e sub-reptícios golpes.

Às vezes, há um meio
de escapar de certos troços.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Lamento

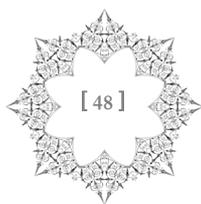
Por Andrea Villa-Lobos

Andrea Vila-Lobos é Psicóloga e escreve poemas e outros gêneros, sob um discreto viés filosófico/psicológico. Finalista do Prêmio Literário Santos Souza, em Sergipe (2010). Publica em antologias. Livros recentes: Réstia... um movimento na penumbra, 2020 (Glaciar), Onde cravam os dentes, 2022 (Primeiro Capítulo), ambos em Portugal, Recortes do vazio, 2021 (Penalux), Não o amor, mas os arredores (Kotter) 2023. Faz parte Coleção Insubmissas, (Mondru), com Prelúdio da pequena Morte, no prelo.

A chuva espalha
um lamento no ocaso.

A lua um pedaço
(sem halo branco
estrelas distantes)
crava a unha com tudo.

No peito céu escuro
se espraia o pranto.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Língua

Por Andrea Villa-Lobos

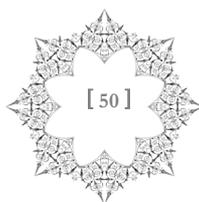
Andrea Vila-Lobos é Psicóloga e escreve poemas e outros gêneros, sob um discreto viés filosófico/psicológico. Finalista do Prêmio Literário Santos Souza, em Sergipe (2010). Publica em antologias. Livros recentes: Réstia... um movimento na penumbra, 2020 (Glaciar), Onde cravam os dentes, 2022 (Primeiro Capítulo), ambos em Portugal, Recortes do vazio, 2021 (Penalux), Não o amor, mas os arredores (Kotter) 2023. Faz parte Coleção Insubmissas, (Mondru), com Prelúdio da pequena Morte, no prelo.

Há sempre algo fora do texto
– lua cheia na noite escura –
outras palavras se insinuam.

Inconformada com o ser
de na multidão ser apenas
um ponto perdido no vácuo

a alma verborrágica não se prende
a parentes, corpo, vírgulas...
E se algo esquece ou guarda
estampa-se nas cores de Frida,
no calo, chistes e outros atos.

Há segredos no calar
catarse no silêncio
e calma no grito.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Rotina

Por Andrea Villa-Lobos

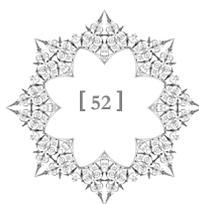
Andrea Vila-Lobos é Psicóloga e escreve poemas e outros gêneros, sob um discreto viés filosófico/psicológico. Finalista do Prêmio Literário Santos Souza, em Sergipe (2010). Publica em antologias. Livros recentes: Réstia... um movimento na penumbra, 2020 (Glaciar), Onde cravam os dentes, 2022 (Primeiro Capítulo), ambos em Portugal, Recortes do vazio, 2021 (Penalux), Não o amor, mas os arredores (Kotter) 2023. Faz parte Coleção Insubmissas, (Mondru), com Prelúdio da pequena Morte, no prelo.

Uma réstia contra janela
perscruta o troço, a casa.
Pelo chão a vida se arrasta.

Em casa, arrumando caso
com a chuva que não passa
com a brisa da falta
com o espelho que deixa
a cara mais velha e feia.

Na superfície das coisas
bolor e poeiras dos dias
insones na noite comprida.

Réstia do resto que resta
pela janela entreaberta
entre brisas erráticas
a memória em brasas
com imagens entorpecidas
pincela no branco
nem sei o quê ressignificando.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI